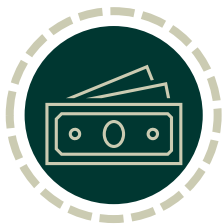




KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Outubro 2025

Kijani Asatala | Destaques



Distribuição de R\$ 0,100 por cota, representando *dividend yield* de 1,03%.



Aumento de 5,03% da cota patrimonial ao longo do ano de 2025.



Em outubro, visitamos Cariri do Tocantins, Porto Nacional, Lagoa da Confusão e Caseara, reforçando a proximidade com nossos devedores no estado do Tocantins e acompanhando de perto a evolução das safras e operações.



Durante o mês, adicionamos um novo papel ao portfólio com a aquisição de R\$ 3 milhões no FIDC Insumos. Ainda nas movimentações do fundo, ampliamos a exposição no FIDC MAV em R\$ 2 milhões e no CRA FS Bio em R\$ 1,3 milhão.



Visitamos Belém (PA) para dialogar com empresários locais e compreender, in loco, a realidade produtiva da região, seus desafios logísticos e as oportunidades de investimento ao longo das cadeias agroindustriais.



Mantivemos postura ativa nos casos de Agrogalaxy e Holcasher, adotando todas as medidas necessárias em favor dos investidores.

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro- Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão

Kijani Gestora de Recursos Ltda.

Administração

Banco Daycoval S.A.

Início das Atividades

03 de fevereiro de 2022

Prazo

Indeterminado

Público Alvo

Investidores em geral

Quantidade de Emissões

03

Quantidade de Cotas

68.989.017

Taxa de Administração e Gestão

1,15% sobre o PL

Taxa de Performance

10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.

Divulgação dos Rendimentos

5º dia útil

Data Ex-Rendimentos

Último dia útil do mês anterior

Pagamento dos Rendimentos

11º dia útil

Resumo | Outubro de 2025



R\$ 0,100 | dividendos distribuídos.



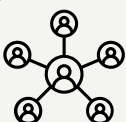
R\$ 9,68 | cota patrimonial.



1,03% | dividend yield mensal.



2,18 ano | duration da carteira.



33 devedores | 19 setores do agro.



95,44% alocado | 97% em operações primárias.

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Outubro foi marcado por importantes acontecimentos nos cenários interno e externo. No ambiente internacional, a extensão do shutdown nos Estados Unidos, a decisão pelo corte de juros do Federal Reserve e o novo acordo comercial entre Washington e Pequim concentraram as atenções do mercado. No Brasil, o foco recaiu sobre o desempenho do agronegócio frente aos impactos climáticos e as discussões em torno da política fiscal.

Nos Estados Unidos, a continuidade do shutdown – paralisação temporária do governo causada pela falta de consenso no Congresso sobre o orçamento federal – continua em destaque e já se tornou a mais longa da história do país. O projeto orçamentário dos republicanos precisa do apoio de três quintos do Senado para aprovação, entretanto, a maioria intrapartidária insuficiente e a polarização política acentuada pelo trumpismo dificultam a convergência bipartidária e prolongam o impasse.

Além do entrave político, o shutdown tem provocado desaceleração da economia americana, com servidores públicos sem remuneração e setores paralisados. Com parte das atividades suspensas, o país passa a operar com dados governamentais limitados, comprometendo a divulgação de indicadores-chave para a condução da política monetária pelo Federal Reserve (Fed). Diante da falta de novas informações, baseando-se em relatórios anteriores e na avaliação dos impactos econômicos da paralisação, o Federal Open Market Committee (FOMC) decidiu reduzir a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, estabelecendo o intervalo entre 3,75% e 4% ao ano.

No campo geopolítico, após sucessivas rodadas de retaliações, Pequim e Washington chegaram a um novo acordo comercial envolvendo tarifas e restrições impostas anteriormente. O entendimento reduziu as alíquotas aplicadas sobre produtos chineses de 57% para 47% e, em contrapartida, a China se comprometeu a adquirir volumes significativos de produtos agrícolas norte-americanos, especialmente soja, além de suspender por um ano as restrições à exportação de minérios de terras raras. Apesar da trégua sinalizada, o anúncio aumentou a volatilidade no mercado da oleaginosa, diante da falta de informações concretas sobre os volumes e prazos acordados. A suspensão dos relatórios do USDA, principal órgão responsável pelas atualizações do mercado agropecuário norte-americano, também tem contribuído para a instabilidade do setor, ao limitar a transparência sobre os níveis de estoque e oferta do país.

No mercado brasileiro, o novo acordo comercial despertou atenção dos produtores de soja, que vinham ampliando sua competitividade no exterior em meio às taxações impostas durante a guerra comercial. A medida, contudo, não deve alterar significativamente o cenário da oleaginosa no curto prazo. Apesar dos contratos já firmados e da redução das tarifas sobre os embarques norte-americanos para a China de 34% para 13%, a soja dos Estados Unidos ainda permanece menos competitiva em relação à brasileira, que segue isenta de taxa. Os agentes acompanham com cautela as próximas divulgações sobre o acordo e seus possíveis reflexos no longo prazo, enquanto o plantio avança de forma lenta em razão das temperaturas acima da média e da irregularidade das chuvas.

Ainda no mercado de commodities, a safra de cana-de-açúcar 2026/27 no Brasil segue impactada pelas condições climáticas adversas na principal região produtora, o Centro-Sul. De acordo com o terceiro levantamento da safra, divulgado pela Conab, a produção estimada é de 666,4 milhões de toneladas, queda de 1,6% em relação ao ciclo anterior. Além dos efeitos do clima, o setor enfrenta pressão sobre os preços internacionais, reflexo da expectativa de safras mais produtivas na Índia e na Tailândia, importantes exportadores globais. Enquanto o açúcar apresentou desvalorização nos últimos meses, o etanol manteve-se em patamares mais estáveis, tornando-se uma alternativa estratégica para o direcionamento da produção ao longo da safra. Seguiremos acompanhando o desempenho do setor, sua volatilidade e os devedores aos quais temos exposição em nosso portfólio.

Apesar das incertezas globais e das adversidades climáticas nacionais, o agronegócio brasileiro manteve desempenho positivo no comércio exterior. Em outubro, as exportações do setor atingiram US\$ 14,27 bilhões, alta de 6,2% em relação ao mesmo mês de 2024. De acordo com a Secex, os principais destaques foram o complexo soja, carnes, complexo sucroalcooleiro, produtos florestais, café e cereais, farinhas e preparações, que juntos representaram 82,7% da pauta exportadora do agronegócio, desempenho que reforça a resiliência do setor frente às volatilidades.

Em paralelo, a política fiscal brasileira segue em foco diante da preocupação com o cumprimento da meta fiscal. Em outubro, a Câmara dos Deputados rejeitou a Medida Provisória que previa aumento de arrecadação por meio da elevação de alíquotas e da revisão de benefícios fiscais, o que obrigará o governo a buscar novas fontes de receita. Apesar do aperto fiscal e da alta da dívida, a arrecadação com o IOF somou R\$ 8,4 bilhões em setembro, avanço real de 33,4%, evidenciando o desafio de conciliar ajuste fiscal e crescimento econômico nos próximos meses.

MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES



SOJA

Nacional: Sustentada pela maior demanda por farelo e pela retração dos produtores na oferta da oleaginosa, os preços internos seguem elevados **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 139,88** (+4,68% no mês).

Internacional: Mercado segue influenciado pelo cenário geopolítico, marcado por elevada volatilidade, sobretudo em função do acordo entre China e Estados Unidos. **Spot (ZSY00): US\$ 1.066,00** (+11,16% no mês).



MILHO

Nacional: Produtores seguem cautelosos na oferta, e o mercado monitora atentamente os atrasos no plantio do milho verão e as perspectivas da safra 25/26. **ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 66,15** (+2,94% no mês).

Internacional: Acompanhando a valorização da soja, o milho registra alta sustentada pelo otimismo com a trégua comercial e pela firme demanda externa. **Spot (ZCY00): US\$ 417,00** (+1,86% no mês).



AÇÚCAR

Nacional: Apesar da menor produtividade dos canaviais até a segunda quinzena de outubro, a região Centro-Sul registrou produção de açúcar superior à da safra anterior. **Açúcar VHP: R\$ 115,71** (-2,41% no mês).

Internacional: As primeiras projeções da ISMA para a safra indiana 25/26, aliadas às perspectivas para a safra brasileira, reforçam a expectativa de sobreoferta global. **Spot (SBY00): US\$ 14,42** (-13,13% no mês).



ETANOL

Nacional: Segundo o CEPEA, os preços registraram pressões altistas devido à postura resistente das usinas em vender. Além disso, as chuvas no final do período dificultaram os trabalhos no campo, contribuindo para a sustentação das cotações. **CEPEA/ESALQ – São Paulo: R\$ 2,74** (+1,33% no mês).



CAFÉ

Nacional: Produtores seguem atentos à necessidade de novas precipitações. Além disso, especulações sobre a exclusão do grão da lista de produtos taxados pelos EUA aumentou a volatilidade do mercado. **ESALQ/BOVESPA Robusta: R\$ 1.405,91** (+4,73% no mês). **ESALQ/BOVESPA Arábica: R\$ 2.206,59** (+3,72% no mês).

Internacional: Os baixos estoques globais, somados às incertezas climáticas no Brasil e em outros grandes países produtores, mantêm pressão altista sobre os preços. **Spot (KCY00): US\$ 400,85** (+3,31% no mês).



ALGODÃO

Nacional: Segundo o CEPEA, a oferta recorde no país, aliada ao consumo interno contido e à queda das cotações internacionais, tem pressionado os preços para baixo. **ESALQ/BOVESPA: R\$ 348,58** (-4,33% no mês).

Internacional: Além dos estoques elevados e da demanda interna enfraquecida nos EUA, a ausência de dados devido ao shutdown intensifica as pressões baixistas no preço. **Spot (CTY00): US\$ 63,04** (-1,14% no mês).



PECUÁRIA DE CORTE

Nacional: Segundo o CEPEA, os preços foram impulsionados pela oferta restrita de animais e pela necessidade dos frigoríficos em alongar as escalas de abate. **Indicador Datagro – São Paulo: R\$ 319,42** (+5,00% no mês).



AVICULTURA

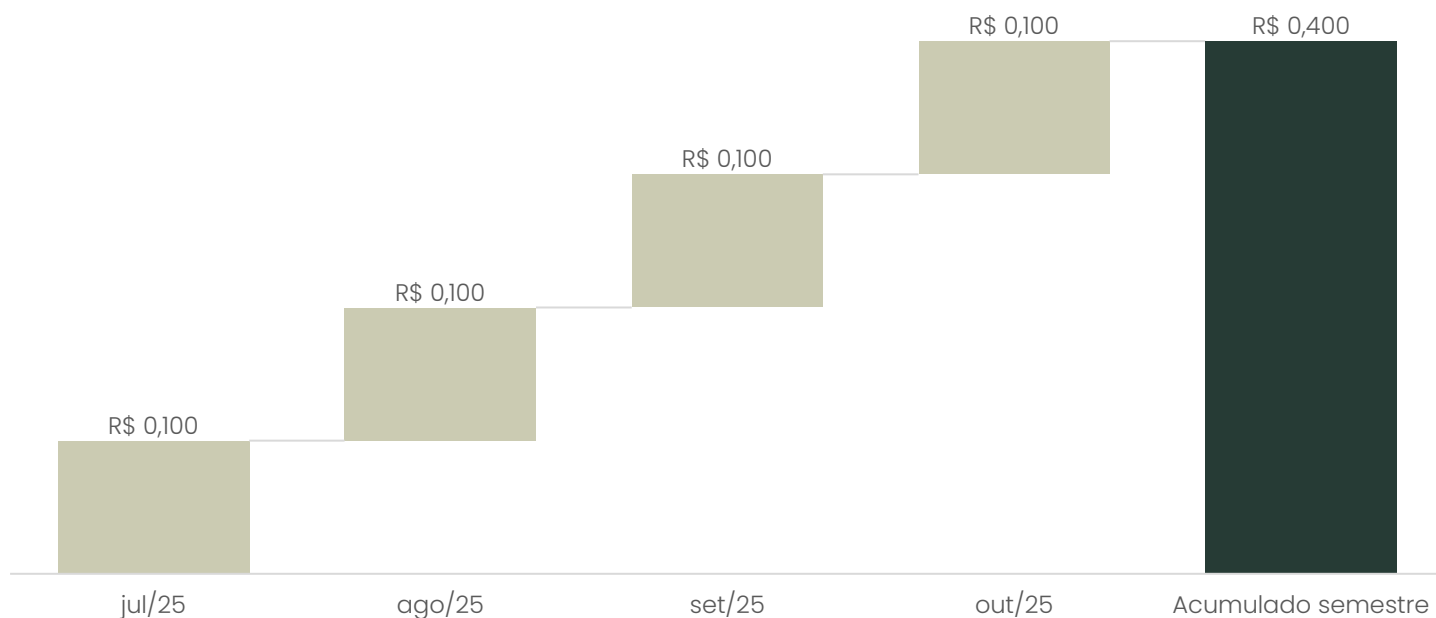
Nacional: Os preços registraram leve alta, refletindo a recuperação das cotações internas aos níveis pré-gripe aviária, impulsionada pela retomada dos embarques e pelo aquecimento do mercado doméstico. **CEPEA/ESALQ – São Paulo: R\$ 8,01** (+0,25% no mês).



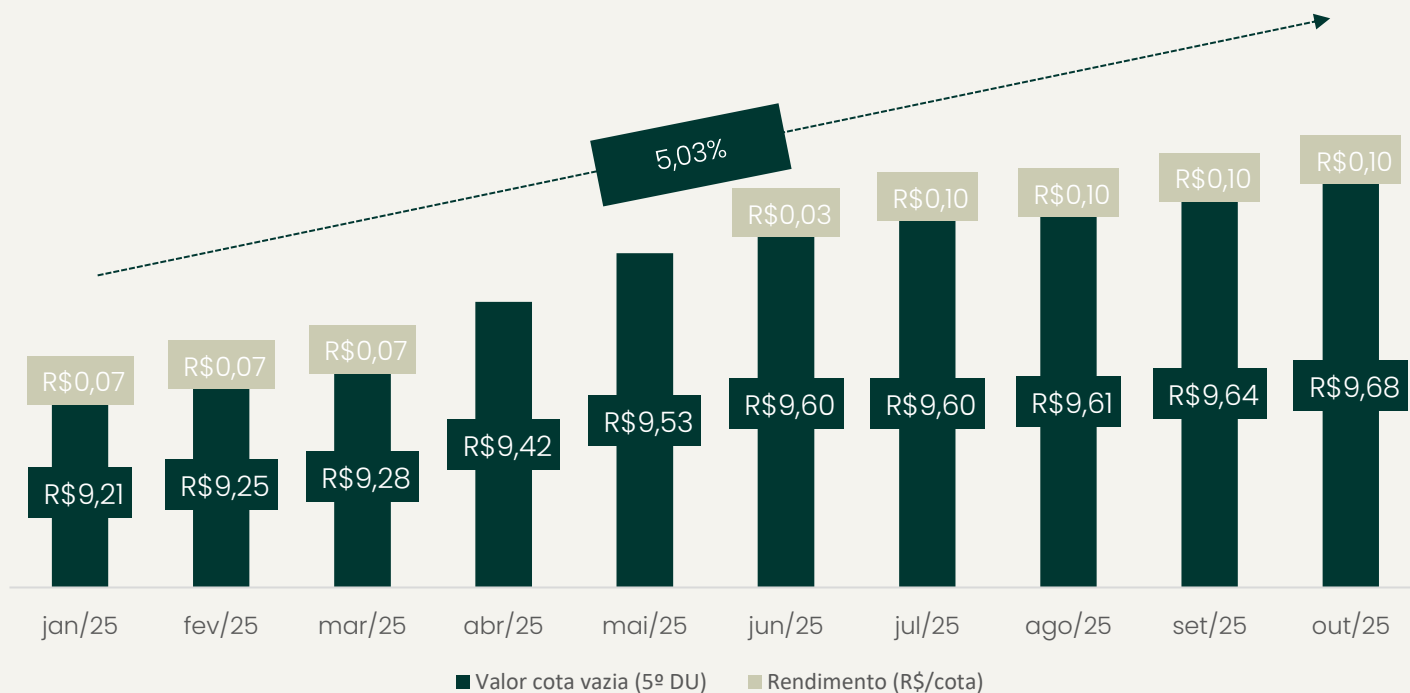
SUINOCULTURA

Nacional: Após atingirem a máxima do ano em setembro, os preços recuaram ao longo de outubro, pressionados pela menor demanda dos frigoríficos por novos lotes de abate. **CEPEA/ESALQ – São Paulo: R\$ 8,77** (-1,57% no mês). **CEPEA/ESALQ – Minas Gerais: R\$ 8,23** (-0,24% no mês).

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



VARIAÇÃO DO PL (R\$ mm)



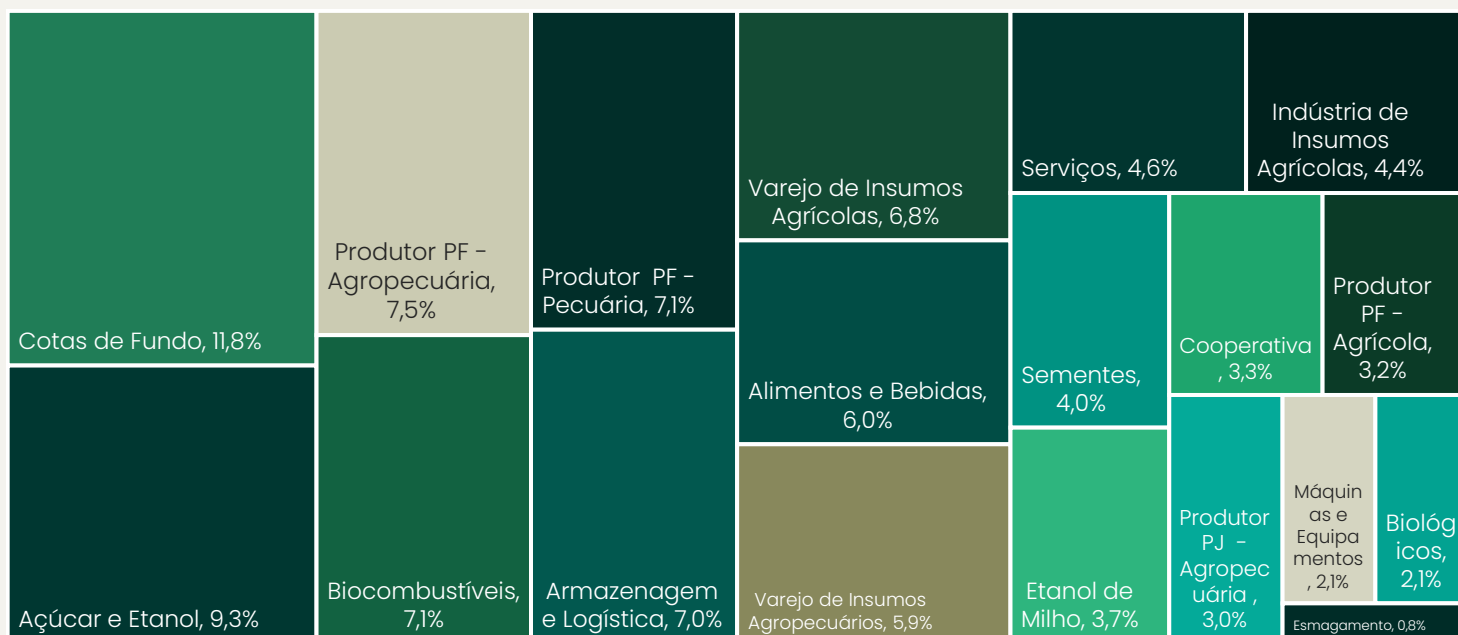
RENTABILIDADE

	ago/25	set/25	out/25	Acumulado Semestre
Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017	-
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00	-
Valor Cota Contábil	9,61 ¹	9,64 ¹	9,68 ¹	-
<i>Dividend yield</i>	1,04%	1,04%	1,03%	4,15%
%CDI	89,42%	85,03%	80,99%	82,61%
<i>Gross-up %CDI²</i>	105,20%	100,04%	95,29%	97,19%

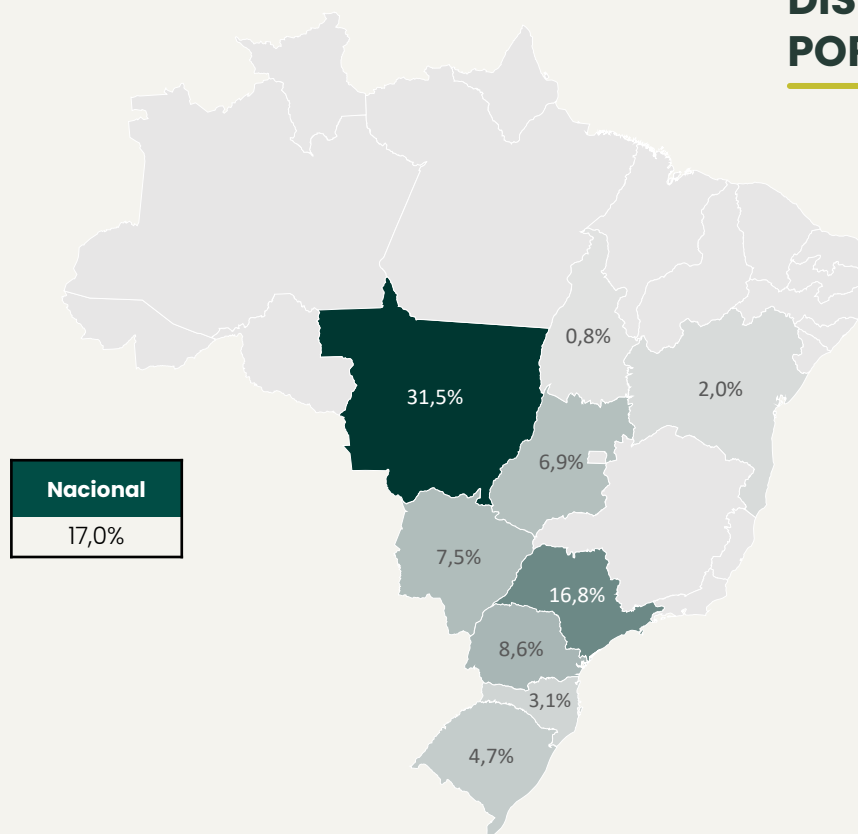
DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$ mil)	ago/25	set/25	out/25	Acumulado ano	Acumulado histórico
Total Receitas	8.577,97	8.241,30	12.356,52	85.677,25	289.631,25
Receitas ativos	8.577,97	8.241,30	12.356,52	85.677,25	327.882,25
Provisionamento	-	-	-	-	-38.251,00
Total Despesas operacionais	-714,55	-957,85	-800,32	-7.103,69	-31.133,69
Resultado Líq. do Fundo	7.863,42	7.283,45	11.556,20	78.573,56	258.497,56
Total distribuído	6.898,90	6.898,90	6.898,90	44.152,97	253.765,51
Rendimento distribuído/cota	0,100	0,100	0,100	0,640	4,385
Resultado por cota	0,1140	0,1056	0,1675	1,1389	4,5536

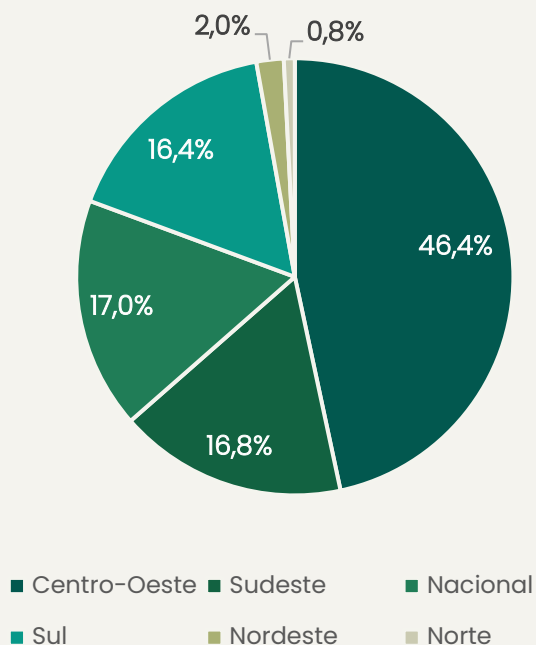
DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO



DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



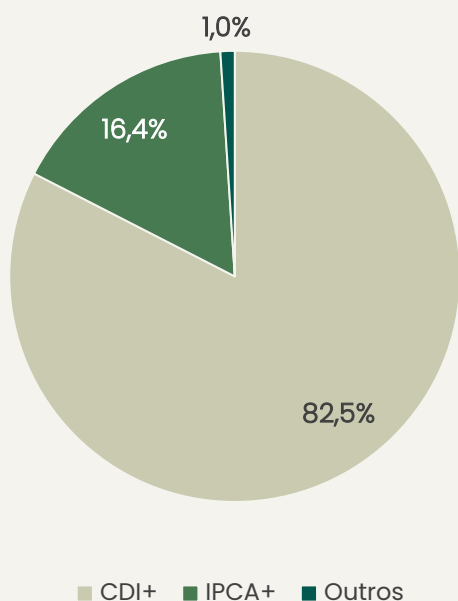
DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



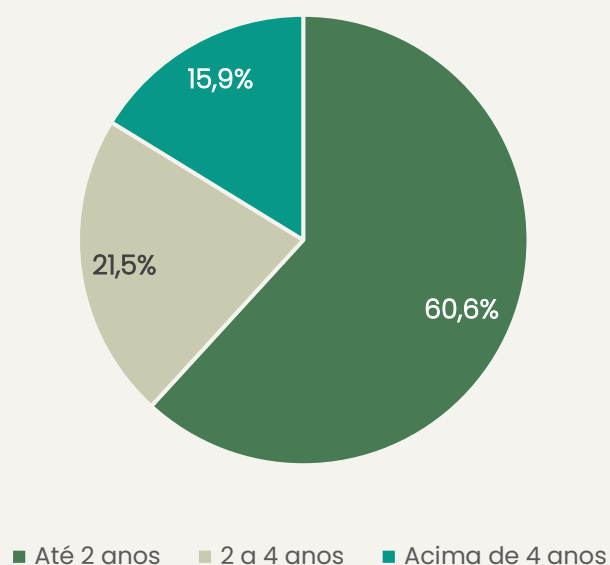
YIELD MÉDIO DA CARTEIRA



DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



Análise setorial | Etanol de Milho

A busca global por descarbonização, aliada à segurança energética, tem impulsionado o consumo de combustíveis renováveis. O etanol, por ser uma alternativa de baixa emissão ao uso da gasolina, ganha protagonismo nesse cenário.

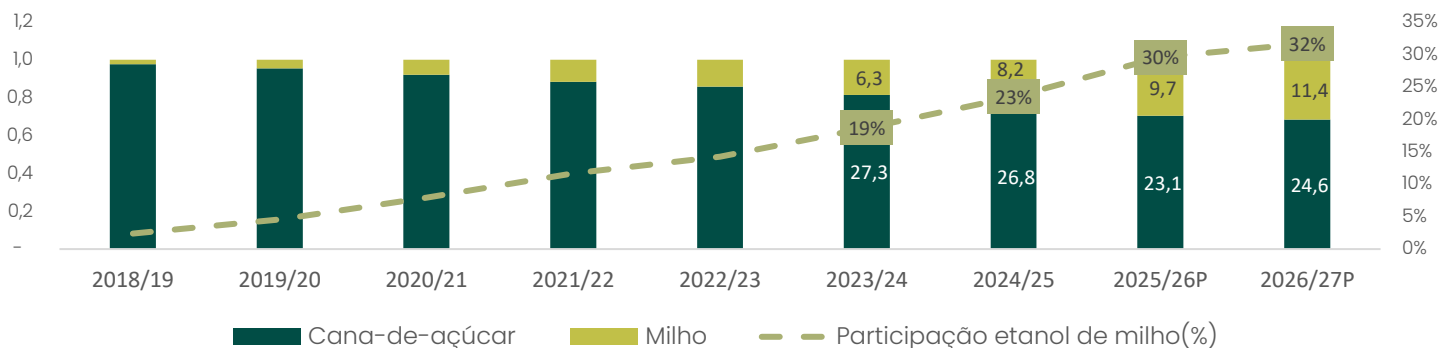
O Brasil exerce papel central na transição energética, com os biocombustíveis representando cerca de 22% da energia usada no transporte, um dos maiores percentuais do mundo. Esse avanço é sustentado por políticas públicas como o RenovaBio, que estabeleceu metas de descarbonização e criou o mercado de créditos de carbono (CBIOs). A Lei do Combustível do Futuro reforçou essa trajetória ao ampliar o mandato de biodiesel no diesel e autorizar de forma progressiva o aumento da mistura de etanol anidro na gasolina até o limite de 35%.

Com o aumento do consumo interno e o avanço das políticas climáticas, **o Brasil precisará ampliar significativamente sua capacidade de produção de etanol** para atender à nova realidade de mercado.

O mercado brasileiro de etanol é dividido entre o etanol anidro (misturado obrigatoriamente à gasolina) e o etanol hidratado (vendido puro nas bombas). Ambos são produzidos a partir de diferentes biomassas, como cana-de-açúcar ou milho, resultando em um produto final com o mesmo efeito energético, independentemente da origem da matéria-prima.

O etanol de milho evoluiu rapidamente de uma solução pontual para uma peça relevante na matriz de biocombustíveis do país. Esse avanço reflete a resposta do setor à crescente demanda por etanol e a necessidade de diversificação das matérias-primas. Diante do dinamismo do mercado e da ampliação da capacidade instalada, a tendência é de consolidação e crescimento contínuo desse modelo nos próximos ciclos.

Produção de Etanol (bilhões de litros) e Participação do Etanol de Milho (%)



Fontes: ANP, UNICA, Stonex

Ao comparar o etanol de milho com o de cana, observa-se que o produto final é o mesmo. A diferença está nos processos industriais, nas matérias-primas e na estrutura de produção.

O etanol de cana-de-açúcar é produzido a partir de uma cultura agrícola que possui safra definida. A cana exige colheita e processamento em períodos específicos do ano e, por ser perecível, precisa ser processada logo após a colheita. Por outro lado, o milho é um grão que pode ser armazenado, o que permite maior flexibilidade operacional. Dessa forma, as usinas dedicadas ao milho conseguem operar durante os doze meses do ano de maneira contínua, conforme a disponibilidade da matéria-prima.

Além das diferenças no ciclo produtivo, cada rota industrial gera subprodutos distintos. No caso da cana, o processo resulta em bagaço, utilizado como fonte de energia para suprir as demandas térmicas e elétricas da própria planta industrial. Já na produção a partir do milho, os principais subprodutos são o DDG, um farelo com alto teor de proteína usado na alimentação animal e o óleo de milho, que possui aplicações consolidadas na indústria.

A estrutura das usinas também segue lógicas distintas. Enquanto as usinas canaveiras costumam estar integradas à produção agrícola com lavouras próprias próximas à planta industrial, as usinas de etanol de milho operam com grão comprado no mercado. Isso permite maior flexibilidade na escolha do local de implantação e reduz a necessidade de integração vertical com a lavoura. Por esse motivo estão mais concentradas em regiões com alta disponibilidade de milho, como o Centro-Oeste e o Sul do país, com destaque para áreas de forte produção de safrinha como Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná.



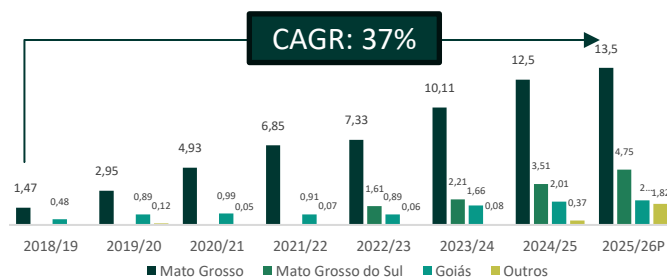
Status das usinas

24 Operando

16 Autorizadas

16 Anunciadas

Evolução da moagem de milho para produção de etanol (milhões de toneladas)



Fonte: UNEM - União Nacional do Etanol de Milho

No processo produtivo há diferenças importantes quanto à fonte de calor utilizada pelas usinas. Enquanto as plantas que operam com cana-de-açúcar utilizam o próprio bagaço para gerar vapor e eletricidade, muitas vezes com excedente para comercialização, as usinas de milho dependem de biomassa externa como lenha de eucalipto ou cavaco para suprir suas demandas térmicas. Essa necessidade impõe atenção à logística e ao suprimento desses insumos. Para garantir estabilidade no fornecimento algumas unidades produtoras já vêm adotando o plantio próprio de florestas energéticas com foco em eucalipto de crescimento rápido.

Durante muito tempo acreditou-se que apenas a cana-de-açúcar poderia viabilizar economicamente a produção de etanol no Brasil. Esse cenário tem mudado com a consolidação do etanol de milho, especialmente em regiões como o Mato Grosso, onde há abundância de grão a preços mais acessíveis. A combinação entre matéria-prima competitiva e a geração de subprodutos valorizados como DDG e óleo de milho tem garantido margens atrativas para diversas usinas. Em muitos casos, essas operações já superam em rentabilidade as rotas tradicionais baseadas na cana, reforçando o potencial econômico do setor.

A partir de uma tonelada de milho é possível produzir:



Os subprodutos fortalecem a rentabilidade e a sustentabilidade do setor.

A Kijani mantém uma visão construtiva para o setor de etanol de milho, impulsionado pela agenda de transição energética, valorização dos subprodutos e crescente competitividade operacional das usinas. Seguimos atentos às oportunidades em um segmento estratégico que combina eficiência industrial, sustentabilidade e forte integração com a cadeia de grãos no Brasil.

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
Cotas Fundo de Investimento	Kijani Log	Cotas de Fundo	MT	48.570.745	IPCA+	9,30%	-	7,2%
CRA	Produtor 3	Produtor PF - Agropecuária	CO	48.037.744	CDI+	4,50%	1,8	7,1%
CRA	Produtor 4	Produtor PF - Pecuária	CO	45.408.048	CDI+	2,25%	4,0	6,7%
CRI	Alvorada	Armazenagem e Logística	CO	44.762.861	CDI+	4,00%	2,0	6,7%
CRA	Zootec	Varejo de Insumos Agropecuários	CO	37.732.266	CDI+	2,25%	4,0	5,6%
CRA	Gênesis	Serviços	BR	29.661.775	CDI+	6,00%	1,2	4,4%
CRA	Uniggel	Sementes	CO	25.770.491	CDI+	4,61%	1,9	3,8%
CRI	Primato	Cooperativa	S	21.441.915	CDI+	4,34%	3,0	3,2%
CRI	Água da serra	Alimentos e Bebidas	S	19.764.812	CDI+	6,00%	1,1	2,9%
CRA	Bartira	Produtor PJ - Agropecuária	SE	19.501.889	IPCA+	7,09%	3,0	2,9%
CRA	Holcasher	Alimentos e Bebidas	SE	18.760.000	CDI+	5,25%	-	2,8%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	S	15.674.732	IPCA+	8,97%	2,6	2,3%
CRA	Binatural	Biocombustíveis	BR	15.228.506	CDI+	4,65%	1,3	2,3%
CPR	Dacalda II	Açúcar e Etanol	S	15.093.624	CDI+	5,50%	1,9	2,2%
CRA	Agrogalaxy 1	Varejo de insumos agrícolas	BR	14.889.051	CDI+	5,29%	-	2,2%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	S	14.815.401	CDI+	3,00%	1,6	2,2%
CRA	Santa fé	Açúcar e Etanol	SE	14.695.955	CDI+	4,50%	1,1	2,2%
CRA	Tradecorp II	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	13.352.709	CDI+	4,50%	0,7	2,0%
CRA	Produtor 2	Produtor PF - Agrícola	NE	12.914.098	CDI+	8,00%	1,6	1,9%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	CO	12.278.260	CDI+	2,90%	3,0	1,8%
CRA	Agrogalaxy 3	Varejo de insumos agrícolas	BR	11.690.640	CDI+	4,25%	-	1,7%
CRA	Dacalda	Açúcar e Etanol	S	11.368.548	CDI+	4,25%	1,3	1,7%
CRA	Alcoeste II	Açúcar e Etanol	SE	10.257.494	CDI+	4,30%	1,8	1,5%
CRA	Tradecorp	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	10.014.532	CDI+	4,50%	0,4	1,5%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Mav III	Cotas de Fundo	BR	9.200.000	CDI+	2,50%	-	1,4%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	CO	8.316.630	IPCA+	8,96%	3,4	1,2%
CRI	Maqcampo	Máquinas e Equipamentos	CO	7.883.269	IPCA+	8,67%	2,6	1,2%
CRA	Spaço Tepeyac (sênior)	Varejo de insumos agrícolas	CO	7.559.622	CDI+	4,00%	2,8	1,1%
CPR	Produtor 1	Produtor PF - Agrícola	S	7.463.120	CDI+	4,00%	0,8	1,1%
CRA	Oroagri	Biológicos	SE	6.676.355	CDI+	4,50%	0,4	1,0%
CRA	Oroagri II	Biológicos	SE	6.676.355	CDI+	4,50%	0,7	1,0%
Cotas Fundo de investimento	FIDC AgroJive meza A	Cotas de Fundo	BR	6.331.676	PRE	27,50%	-	0,9%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Índigo	Cotas de Fundo	BR	6.081.825	CDI+	4,60%	-	0,9%
CRA	Agrogalaxy 2	Varejo de insumos agrícolas	BR	6.047.041	CDI+	4,25%	-	0,9%
CRI	Suprema	Máquinas e Equipamentos	CO	5.511.979	CDI+	4,00%	1,9	0,8%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Exag	Cotas de Fundo	BR	5.421.548	CDI+	3,50%	-	0,8%
CRA	Fazendão	Esmagamento	N	5.168.233	IPCA+	8,95%	2,7	0,8%
CRA	Ubyfol	Indústria de Insumos Agrícolas	BR	4.616.872	CDI+	4,00%	2,4	0,7%
CRA	Alcoeste IV	Açúcar e Etanol	SE	4.380.940	CDI+	3,85%	2,3	0,7%
CRA	Spaço Tepeyac (meza)	Varejo de insumos agrícolas	CO	3.205.405	CDI+	6,00%	2,9	0,5%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Insumos (sênior)	Cotas de Fundo	BR	2.000.000	CDI+	4,25%	0,0	0,3%
CRA	Alcoeste III	Açúcar e Etanol	SE	1.974.412	CDI+	4,50%	2,6	0,3%
CRA	Fs Bio CDI II	Etanol de Milho	CO	1.948.618	CDI+	2,91%	0,6	0,3%
CRA	Santa Fé II	Açúcar e Etanol	SE	1.213.179	CDI+	3,99%	2,0	0,2%
CRA	FS Bio III	Etanol de Milho	CO	1.161.304	CDI+	2,99%	0,6	0,2%
Cotas Fundo de investimento	FIDC Insumos (meza)	Cotas de Fundo	BR	1.000.000	CDI+	6,50%	0,0	0,1%
CRA	Batatais	Açúcar e Etanol	SE	295.903	CDI+	1,99%	2,1	0,0%
CRA	Batatais II	Açúcar e Etanol	SE	204.812	CDI+	2,74%	2,2	0,0%
Cotas Fundo de investimento	FIDC AgroJive meza B	Cotas de Fundo	BR	202.823	Excesso de spread	-	-	0,0%
CRA	Paranatex	Indústria Têxtil	S	9.654	CDI+	4,49%	0,9	0,0%
Caixa								
Fundo de Liquidez	-	-	-	31.439.601	% CDI	100% (-IR)	-	4,67%

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Bartira	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Produtor PJ –
Agropecuária

O grupo Fazendas Bartira atua no Brasil desde 1982, focando-se na agricultura, pecuária e arrendamento de terras, com operação em SP, MT, MS e TO. Desde 2021, integram o grupo sucroenergético Cocal, com rating brAA+ pela S&P.

Olfar	Setor	Descrição da companhia
-------	-------	------------------------



Biocombustíveis

Fundada em 1988 e sediada em Erechim-RS, a empresa atua no setor de beneficiamento de soja, comercialização de grãos, extração de óleos vegetais e produção de biodiesel.

Maqcampo/Gaps	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------



Máquinas e
Equipamentos

O grupo Maqcampo, fundado em 1997, é uma concessionária de referência em máquinas agrícolas, representando a John Deere no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. O grupo também inclui a GAPS Agro, que atua na produção de soja, milho e pecuária.

FS Bio	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------



Etanol de Milho

Fundada em 2015, a FS Bio possui sede em São Paulo e unidades em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste-MT. Seu modelo de negócio é voltado a comercialização de produtos derivados do milho, como o etanol, produtos de nutrição animal e o óleo de milho.

Fazendão	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Esmagamento

Fundado em 2004 em Gurupi-TO, o grupo opera de forma verticalizada, abrangendo desde a produção de soja e milho até a fabricação de óleo, farelo e soja desativada. Além disso, atua na exportação de soja in natura, oferece serviços de armazenagem e logística e comercializa insumos e defensivos agrícolas voltados ao setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Alvorada	Sector	Descrição da companhia
----------	--------	------------------------



Armazenagem e Logística

A Agrícola Alvorada, fundada em 2002 em Primavera do Leste-MT, atua na compra e venda de grãos, defensivos e insumos. Com 19 filiais distribuídas em 10 municípios, destaca-se pela capacidade de armazenagem e comercialização. Desde 2017, conta com o apoio da Bunge em seu quadro societário, fortalecendo ainda mais sua atuação no setor.

Água da Serra	Sector	Descrição da companhia
---------------	--------	------------------------



Alimentos e Bebidas

Fundada em 1943 em Braço do Norte-SC, a Água da Serra é uma empresa especializada na produção de bebidas, incluindo refrigerantes, chás, energéticos e bebidas alcoólicas.

Santa Fé	Sector	Descrição da companhia
----------	--------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1925 em Nova Europa-SP, a Usina Santa Fé, renomeada em 1972, tem capacidade de moagem de mais de 4 milhões de toneladas de cana, produzindo açúcar cristal branco, VHP e etanol.

Binatural	Sector	Descrição da companhia
-----------	--------	------------------------



Biocombustíveis

Constituída em 2006 em Goiás para produzir biodiesel como seu principal produto, além de oferecer também uma linha diversificada de glicerinas, borras e ácidos graxos. Com operações expandidas, sua capacidade produtiva total alcança até 600 milhões de litros de biodiesel por ano, somando as duas unidades.

Uniggel	Sector	Descrição da companhia
---------	--------	------------------------



Sementes

A Uniggel Sementes, fundada há mais de 30 anos em Chapadão do Céu-GO, atua na produção de sementes certificadas. Opera em 8 estados do Brasil e possui parcerias com Brasmax, Syngenta e Embrapa.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Oro Agri	Setor	Descrição da companhia
	Biológicos	Fundada em 2002 na África do Sul, a Oro Agri é especializada em tecnologia de aplicação e nutrição vegetal, com patentes no uso de óleo de casca de laranja. Com sede no Brasil desde 2008, em Arapongas-PR, foi adquirida pelo Grupo ROVENSA em 2021, ampliando sua atuação global em biosoluções.
Tradecorp	Setor	Descrição da companhia
	Indústria de Insumos Agrícolas	Fundada em 1985 na Espanha, a Tradecorp é especializada no desenvolvimento e produção de soluções para nutrição e bioestimulação de plantas. Desde 2000, integra o Grupo Rovensa e, desde 2002, opera no Brasil, com sede em Hortolândia-SP.
AgroGalaxy	Setor	Descrição da companhia
	Varejo de insumos Agrícolas	A AgroGalaxy é uma das principais plataformas do varejo de insumos agrícolas e serviços para o agronegócio, atua na comercialização de insumos, produção de sementes e comercialização de grãos. O grupo, formado a partir da fusão de investimentos da Aqua Capital, possui sede no Brasil e controla 8 empresas desde seu IPO em 2021.
Dacalda	Setor	Descrição da companhia
	Açúcar e Etanol	Fundada em 1964 em Jacarezinho-PR, a Dacalda é uma usina de processamento de cana-de-açúcar com foco na produção de açúcar VHP e cristal, além de etanol. Possui capacidade de moagem de 1,5 milhão de toneladas de cana.
Suprema	Setor	Descrição da companhia
	Máquinas e equipamentos	Fundada em 2012 em Alta Floresta-MT, a Suprema Máquinas atua no comércio de máquinas e implementos agrícolas, atendendo o extremo norte de Mato Grosso e o oeste do Pará. Com 7 unidades, a empresa cobre 30 municípios no norte e sudeste do Pará e 27 municípios no norte e noroeste do Mato Grosso.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Primato	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Cooperativa

Fundada em 1997 e localizada em Toledo-PR, a cooperativa agroindustrial é dedicada à produção, industrialização, comercialização e fornecimento de produtos agropecuários e industriais, com foco principal na suinocultura e na pecuária de leite.

Alcoeste	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1980 em Fernandópolis-SP, a companhia possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Sua linha de negócios é na produção de açúcar VHP, etanol e energia elétrica.

Holcasher	Setor	Descrição da companhia
-----------	-------	------------------------



Alimentos e Bebidas

Fundada em 1997 e localizada em São Paulo-SP, a empresa atua, principalmente, no mercado B2B de alimentos resfriados e congelados, com marcas como Nacho Loco, Talia, Piö Dolce, Pasttaa, Tiisco e Forneria Di Casa.

Zootec	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------


 Varejo de Insumos
 Agropecuários

Fundada em 1983, a empresa atua em nutrição animal, fornecendo produtos e suporte técnico para bovinos, suínos, aves e peixes. Opera nos estados de MT, MS, SP e MG, com localização estratégica na BR-163, em Rondonópolis-MT.

Genesis	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Serviços

Fundada em 2001, o Genesis Group possui foco nas áreas de certificação e testagem de grãos, auditoria de boas práticas agropecuárias, monitoramento a campo, inspeção e supervisão de embarques nas cadeias produtivas de grãos, leite e carne bovina.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 1	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PF – Agrícola

Empresário e agropecuarista, o produtor tem atuação no Paraná, Mato Grosso e MATOPIBA, com foco na produção de soja, milho, trigo e pecuária.

Produtor 2	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PF – Agrícola

Produtor rural dedicado ao cultivo de soja e algodão na região de São Desidério-BA.

Produtor 3	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------


 Produtor PF –
 Agropecuária

Produtor rural com foco no cultivo de soja, milho e pecuária de cria, recria e engorda, no estado do Mato Grosso.

Produtor 4	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------


 Produtor PF –
 Pecuária

Produtor rural especializado em pecuária de cria e recria, localizado na região de Rondonópolis-MT.

FII Logística Cadeia do Agro	Setor	Descrição da companhia
------------------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo imobiliário da cadeia logística do agronegócio, focado em investir em ativos reais de armazenagem e logística no interior do Brasil. O fundo é gerido pela Kijani Investimentos.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

EXAG FIAGRO-FIDC	Setor	Descrição da companhia
------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela Exa Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

FIDC MAV	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela MAV Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

FIDC INDIGO	Setor	Descrição da companhia
-------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em recebíveis da Indigo Brasil, gerido pela Ecoagro, com subordinação de 49%.

UBYFOL	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------


 Indústria de Insumos
Agrícolas

Fundada em 1985, a Ubyfol atua no ramo de nutrição vegetal, com presença nas cadeias produtivas de soja, milho e cana-de-açúcar.

Spaço Tepeyac	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------


 Varejo de insumos
Agrícolas

Fundada em 2000, a Espaço Tepeyac atua no segmento de distribuição de insumos agrícolas. A empresa é fruto de uma parceria estratégica entre a empresa Espaço Agrícola, que possui mais de 20 anos de experiência no setor, e a Fertilizantes Tepeyac, maior indústria de fertilizantes e defensivos do México, com mais de 70 anos de atuação.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

EXAG FIAGRO-FIDC	Setor	Descrição da companhia
------------------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1985 em Batatais-SP, a Usina Batatais é uma empresa do setor sucroenergético voltada à produção de etanol, açúcar e à cogeração de energia elétrica a partir da biomassa da cana-de-açúcar.

FIDC MAV	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de Investimento em direitos creditórios da cadeia do agronegócio, estruturado no formato monocedente e multisacado, sob gestão da JiveMauá.

FIDC Insumos Ecoagro	Setor	Descrição da companhia
----------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em recebíveis estruturado no formato multicedente e multisacado, direcionado a revendas e distribuidores de insumos agrícolas, sob gestão da Ecoagro.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência, prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não pode ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.265.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

